

MODALIDADE DO RESUMO: EXPANDIDO
ÁREA TEMÁTICA: POLÍTICA EDUCACIONAL
CLASSIFICAÇÃO DO TRABALHO: TCC

O DIÁLOGO COMO INSTRUMENTO DE PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA NO ÂMBITO ESCOLAR

Joseane Marques da Silva¹

Orientadora - Fernanda da Costa G. Carvalho²

¹ Estudantes do curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro de Educação da UFPE. E-mail: joycemarques2209@gmail.com

² Professora Associada do Depto. Administração Escolar e Planejamento Educacional – CE/UFPE – E-mail: fernandacgcarvalho@gmail.com

Resumo:

O objetivo deste nosso trabalho é analisar como as práticas político-pedagógicas democráticas, podem diminuir ou erradicar a violência em uma escola pública da rede municipal da cidade de Recife, tendo o diálogo como instrumento norteador na construção de regras de convivência social/ educacional no espaço escolar. Conforme Priotto (2008, p.108), há uma “necessidade de diminuir conflitos e buscar mais compreensão, mais escuta, requerendo mudanças de atitudes, promovendo educação enquanto dialógica do aprender a aprender diariamente”. Para isso é preciso que se tenha uma participação efetiva de todos os segmentos da comunidade escolar, procurando entender as ações violentas nesse espaço, buscando possíveis relações dentro e fora do contexto escolar. Assim, pretendemos analisar alternativas possíveis para a superação desse problema. Com isso, entende-se que se incentivarmos o diálogo, construindo na escola, em sala de aula um contexto democrático, poderemos diminuir as práticas de violência registradas no cotidiano da escola pública municipal em que vamos realizar a coleta de dados. Os autores que servirão como referenciais teóricos são: ABRAMOVAY (2002); COLOMBIER (1989); PRIOTTO (2008). A pesquisa encontra-se em andamento com prazo para término outubro de 2019, no entanto nossa proposta metodológica será a pesquisa qualitativa a qual responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado, Minayo (2004). Nesse sentido a pesquisa qualitativa é importante para contribuir com a coleta de dados. Nossas principais ferramentas para o período de coleta serão: análise documental, tentando verificar nas documentações, como o Projeto Político Pedagógico, Regimento, Estatuto da instituição e planejamentos, registros de vivências ou propostas de ações ou de práticas inovadoras e democráticas para o cotidiano escolar. Além das entrevistas com gestores e professores e observações com registro em diário e campo e análise do cotidiano da sala de aula. Por fim, iremos identificar quais professores que tem um trabalho pedagógico mais democrático, aberto,

flexível e quais os que tem uma postura pedagógica mais próxima dos princípios tradicionais, mais voltada para as teorias conservadoras da Educação. A partir dessas observações, identificaremos, quais dos professores: conservadores ou democráticas, obtém melhores resultados na hora de construir o conhecimento junto aos discentes, em sala de aula. Atualmente, nossas crianças e jovens adolescentes são oriundos de contextos pobres, violentos, estressantes e neurotizados pela sobrevivência na vida em comunidade, em sociedade. Na escola, faz-se necessário desenvolver trabalhos que possibilitem, aos alunos, um ambiente mais livre de preconceitos. Um lugar de experimentação, de reflexões e de aquisição de conhecimentos. Para tanto, o empenho deveria ser em torno de um fazer pedagógico, compartilhado, livre de antigas formulações conservadoras e autoritárias. A violência é um tema que vem ganhando a cada dia mais destaque e podemos ver os relatos da mesma em jornais, televisões e nos mais diversos meios de comunicação, assim como no nosso próprio cotidiano. Segundo Abramovay e Rua (2002): “A noção de violência é, por princípio, ambígua. Não existe uma única percepção do que seja violência, mas multiplicidade de atos violentos, cujas significações devem ser analisadas a partir das normas, das condições e dos contextos sociais, variando de um período histórico a outro” (p.17). Com os autores acima referidos, percebemos o quão amplo é o tema violência e que a mesma é vista para alguns grupos como um comportamento natural, para outras, nem tanto. Mesmo causando danos ao indivíduo, seja moral ou físico. Cabe à escola possibilitar o acesso da família nesse ambiente, criando possibilidades para que todos participem de forma efetiva, pois caso contrário a tendência dessa violência é se agravar. Conforme Priotto (2008), há uma “necessidade de diminuir conflitos e buscar mais compreensão, mais escuta, requerendo mudanças de atitudes, promovendo educação enquanto dialógica do aprender a aprender diariamente” (p.108). Entende-se que é preciso que a escola construa em sala de aula contextos democráticos, que possam ser construídos por todos. Só assim, poderemos diminuir as práticas de violência registrada nas escolas. Sabemos o quão importante é se discutir sobre a temática violência. Principalmente quando ressaltamos a violência na escola, já que é um tipo de violência que acaba atingindo toda a comunidade, refletindo assim perante a sociedade. Temos de fortalecer os laços da família no ambiente escolar, pois só por meio dessa parceria é que a escola se tornará democrática. Só por meio dessa parceria, é que a escola conseguirá atender as necessidades de toda a comunidade escolar.

Palavras-chave: Violência Escolar; Política Educacional; Práticas pedagógicas.

Referências

- ABRAMOVAY, Miriam; RUA, Maria das Graças. Violência nas escolas. Brasília: UNESCO, Instituto Ayrton Senna, Unaid, Banco Mundial, Usaid, Fundação Ford, Consed, Undime, 2002.
- COLOMBIER, Claire; MANGEL, Gilbert; PERDRIault, Marguerite. A violência na escola, São Paulo, Ed.Summus, 1989.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Organizadora): Pesquisa Social: teoria método e criatividade. Petrópolis: Ed: Vozes, 2004.

PRIOTTO, Elis Palma. Violência escolar: políticas públicas e práticas educativas. 2008. 200f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2008.